



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Políticas para Infância e Juventude

DESOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PROBLEMAS DE SAÚDE COMPLEXOS: o que dizem as pesquisas?

KÉZIA MAGNA MARTINS COSTA¹

GUIOMAR DE OLIVEIRA PASSOS²

RESUMO: Abordam-se estudos sobre desospitalização de crianças e adolescentes em teses e dissertações, identificando as áreas do conhecimento em que foram realizados, objetivos, constatações e conclusões. Constatou-se que esses são realizados mais na área da Enfermagem, voltando-se para aspectos do cuidado a partir das experiências e vivências de cuidadores, familiares e profissionais.

Palavras-chave: desospitalização; crianças e adolescentes; CAPES.

ABSTRACT: This study addresses the Brazilian scientific literature about dehospitalization of children and adolescents from 2019 to 2023. Based on bibliographic research of dissertations and thesis from the CAPES database, we aimed to identify the fields of study that carried out research on this topic; the objectives of their studies; analysis and conclusions. It was found that the nursing field of study has done the most research, with objectives related to the aspects of care, the experiences of caregivers, family members and health care professionals.

Keywords: dehospitalization; children and adolescents; CAPES.

¹ Universidade Federal do Piauí

² Universidade Federal do Piauí

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre a desospitalização, sobretudo as relativas às crianças e adolescentes internados em longa permanência. A intenção é caracterizar as produções em termos das áreas do conhecimento em que foram realizadas, os objetivos, as constatações e conclusões.

O conceito de desospitalização é “bastante jovem”, tendo emergido na “década de 1970, na área da saúde mental, com a discussão sobre a reforma psiquiátrica [...]” (Hospital Federal Cardoso Fontes, 2020, p. 8). Desse modo, como observa Costa (2022, p. 25), “surge vinculado à desinstitucionalização” no contexto das reivindicações por mudanças nos modelos assistenciais da saúde mental.

Essa origem faz com que, por vezes, os termos desospitalização e desinstitucionalização sejam utilizados como sinônimos, todavia, ainda que tratem da desvinculação de um paciente do ambiente hospitalar para continuar seu tratamento em sua residência (Silva; Queiroz; Maia, 2022, p. 116), designam processos distintos. A desinstitucionalização se refere a diferentes campos da vida social (educação, assistência social, segurança, saúde) e é “um processo complexo, subjetivo e social, de mudança de concepções e relações” que envolve, além da saída da instituição, a reabilitação psicossocial do usuário e a sua reinserção na sociedade (Rio de Janeiro, 2018, p. 2).

Já a desospitalização não apenas se restringe ao campo da saúde como consiste na “retirada do paciente do ambiente hospitalar para seguir o tratamento em sua residência”, mediante ações profissionais humanizadas (Silva; Queiroz; Maia, 2022, p. 116), sendo uma “etapa inicial imprescindível” (Rio de Janeiro, 2018, p.2) da desinstitucionalização na assistência hospitalar.

Neste estudo, o entendimento é de que desinstitucionalização e desospitalização, ainda que relacionados, referem-se a aspectos distintos, sendo este “saída do paciente do ambiente hospitalar para continuar recebendo cuidados necessários à saúde em outro ambiente de forma segura, por meio de processos assistenciais estruturados e eficientes [...]” (Silva; Queiroz; Maia, 2022, p. 119).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Investigam-se os estudos da temática em teses e dissertações disponibilizadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (BTD) nos últimos cinco anos (2019 a 2023). Para isso, procedeu-se do seguinte modo: 1ª. Busca dos trabalhos no *site* <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> com a utilização do descritor “desospitalização”; 2ª. Seleção dos filtros: tipo, ano e grande área de conhecimento; 3ª. Leitura flutuante dos resumos e introduções; 4ª. Identificação dos objetivos e temas; 5ª. Seleção dos trabalhos que abordavam especificamente a desospitalização de crianças e adolescentes; 6ª. Análise categorial, identificando objetivos, constatações relevantes e conclusões.

A primeira busca, a partir do descritor “desospitalização”, gerou 102 resultados, já na segunda, com os filtros: tipo de estudo (mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado), ano (2019, 2020, 2021, 2022, 2023) e grande área de conhecimento (Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas), foram identificados 25 estudos e, a partir desse quantitativo, foram selecionados 4 trabalhos que abordavam a desospitalização de crianças e adolescentes. Nestes, a partir de análise categorial, foram identificados os objetivos, constatações e conclusões.

Os resultados estão expostos em três seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção caracteriza os 25 trabalhos selecionados a partir dos filtros determinados. Na última seção, são analisados os trabalhos que abordam a desospitalização de crianças e adolescentes, destacando seus objetivos, constatações mais relevantes e conclusões.

DESOSPITALIZAÇÃO NAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS

Os 25 trabalhos selecionados foram realizados 6 (seis) em 2019, 2 (dois) em 2020, 4 (quatro) em 2021, 7 (sete) em 2022 e 6 (seis) em 2023, em curso de mestrado acadêmico (12), em mestrado profissional (6) e em doutorado (7). Esses cursos, como pode ser constatado na Tabela 1, pertencem à grande área de Ciências da Saúde (21 trabalhos, 84%), a das Ciências Sociais Aplicadas (3 trabalhos, 12%) e das Ciências Humanas (1 trabalho, 4%).

Tabela 1 – Grande área de conhecimento / número de trabalhos selecionados. Valor Absoluto: abs.

Grande Área de Conhecimento	Abs	%
Ciências da Saúde	21	84
Ciências Sociais Aplicadas	3	12
Ciências Humanas	1	4
TOTAL	25	100



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Esses estudos vinculam-se, conforme os dados expostos na Tabela 2, às seguintes áreas básicas (2º nível na hierarquização) das Áreas do Conhecimento da CAPES: Enfermagem (52%), Saúde Coletiva e Saúde Pública (12% cada), Medicina (8%), Administração, Psicologia, Fundamentos do Serviço Social e Serviço Social (4% cada).

Tabela 2 – Área de conhecimento em que os trabalhos se vinculavam. Valor absoluto: abs.

Área de conhecimento	Abs.	%
Enfermagem	13	52
Saúde Coletiva	3	12
Saúde Pública	3	12
Medicina	2	8
Administração	1	4
Psicologia	1	4
Serviço Social	2	8
TOTAL	25	100

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A predominância de estudos na área da saúde, sobretudo em Enfermagem, e a escassez de estudos nas áreas de Administração, Psicologia e Serviço Social indicam que a temática é mais compreendida do ângulo disciplinar da gestão do cuidado do que como uma problemática interdisciplinar.

Os temas abordados, cujos dados estão expostos na Tabela 3, são: tecnologia do cuidado (24%), trabalho profissional (16%), assistência domiciliar (16%), educação em saúde (12%), contexto familiar (8%), gestão do cuidado (8%), gestão de sistemas (8%), gestão de sistemas de saúde (8%), gestão de redes organizacionais (4%) e gestão financeira (4%).

Tabela 3 – Temas abordados. Valor absoluto: abs.

Temas	Abs.	%
Tecnologia do cuidado	6	24
Trabalho profissional	4	16
Assistência domiciliar	4	16
Educação em saúde	3	12
Contexto familiar	2	8
Gestão do cuidado	2	8
Gestão de sistemas de saúde	2	8
Gestão de redes organizacionais	1	4



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Gestão financeira	1	4
TOTAL	25	100

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A predominância das temáticas que abordam aspectos relacionados à gestão do cuidado, enfocando ora as tecnologias e providências necessárias no âmbito hospitalar, ora os aspectos relacionados à continuidade dos cuidados no âmbito da residência do paciente, expressa tanto a inovação da modalidade do atendimento entre familiares e profissionais como as alterações que essa provoca nos processos de trabalho e, sobretudo, na forma de cuidar e ser cuidado.

Os objetivos desses estudos agrupam-se, seguindo as indicações de Prodanov e Freitas (2013, p. 95), em três categorias, conforme seus sentidos: grupo 1 (analisar), grupo 2 (avaliar, verificar), grupo 3 (identificar, compreender, descrever, discutir, refletir), grupo 4 (construir, elaborar, realizar, propor) e grupo 5 (conhecer, determinar). Os dados, expostos na Tabela 4, mostram que se tem 24% dos estudos no grupo 1, 24% no grupo 2, 20% no grupo 3, 16% no grupo 4 e 16% no grupo 5.

Tabela 4 – Frequência dos sentidos dos objetivos conforme os grupos em que foram categorizados

Grupos de objetivos	Abs.	%
Grupo 1 (avaliar, verificar)	6	24
Grupo 2 (identificar, compreender, descrever, discutir, refletir)	6	24
Grupo 3 (analisar)	5	20
Grupo 4 (construir, elaborar, realizar, propor)	4	16
Grupo 5 (conhecer, determinar, apreender)	4	16
TOTAL	25	100

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os trabalhos que buscaram “avaliar/verificar” (grupo 1; 24%) voltaram-se para o exame da eficácia de determinados procedimentos técnico-operativos e serviços de atenção à saúde. Dentre esses, tem-se como exemplo a dissertação de Borges (2023), que verificou a eficácia da simulação clínica na capacitação de cuidadores de pacientes adultos acamados, devido a adoecimento crônico de saúde e sob risco de lesão por pressão. O estudo constatou que “os cuidadores capacitados por meio de Simulação Clínica tiveram o aprimoramento de habilidades técnicas” (Borges, 2023), sendo uma estratégia que auxilia o preparo destes e amplia seus conhecimentos para o cuidado no domicílio e a prevenção da lesão por pressão (Borges, 2023).

Os estudos do grupo 2 (identificar, compreender, descrever, discutir, refletir; 24%), se voltaram para a apreensão de características das vidas dos usuários e cuidadores, relacionadas ao processo de desospitalização e de formação profissional. Um exemplo dos estudos desse grupo é a dissertação de Lopes (2023) que objetivou “compreender como familiares de pessoas idosas desospitalizadas para Cuidados Paliativos pela Atenção Domiciliar vivenciam a transição para o papel de cuidador” (Lopes, 2023). Constatou que o familiar encarregado do cuidado vivencia três fases: introduz-se no papel de cuidador, constitui-se como cuidador e acomoda-se na função de cuidador. Desse modo, o estudo conclui que há uma transformação na rotina, que passa da instabilidade para a estabilidade, e que vai se traduzindo no domínio das técnicas necessárias para preservar a saúde da pessoa que recebe o cuidado.

No objetivo “analisar” (grupo 3; 20%), focalizaram as percepções dos usuários e possíveis tecnologias para melhorar o processo do cuidado. Exemplo de estudo desse grupo é a tese de Netto (2022), que analisou os cuidados aos “pacientes crônicos de alta dependência, em ventilação mecânica, por meio de programas de assistência domiciliar organizados no Sistema Único de Saúde (SUS) e na Saúde Suplementar” (Netto, 2022, p. 23). A investigação percebeu que a atenção domiciliar possibilita o cuidado humanizado e a diminuição de eventos adversos presentes na internação hospitalar, tais como vulnerabilidade emocional do usuário e risco de contaminação. Entretanto, o modelo e seus efeitos ainda são pouco conhecidos (Netto, 2022), sendo, por conseguinte, desafiador. Apesar disso, conclui que os cuidados domiciliares são promissores e benéficos ao usuário, aos familiares e aos profissionais (Netto, 2022).

Nos objetivos do grupo 4 (construir, elaborar, realizar, propor; 16%) os interesses se dirigiram para as estratégias teóricas e práticas da melhoria do cuidado. Um exemplo é a tese de Olario (2019), que tratou de “uma tecnologia para gestão do cuidado no processo de desospitalização da pessoa com câncer em cuidados paliativos” (Olario, 2019). O estudo possibilitou a construção de um conceito para desospitalização voltado para um conjunto de ações articuladas que “está para além da retirada da pessoa do hospital, sendo um processo contínuo e solidário, construído coletivamente, considerando os aspectos técnico-científicos profissionais e as necessidades do usuário e da família” (Olario, 2019 *apud* Ribeiro et al, 2020, p. 62). A autora concluiu que uma tecnologia do cuidado à pessoa com câncer, inserida em um processo de desospitalização é possível “a partir de estratégias construídas com a equipe multiprofissional em consonância com as necessidades das unidades familiares que integram esse processo” (Olario, 2019).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Os trabalhos do grupo 5 (conhecer, determinar, apreender; 16%) enfocaram os processos organizativos da hospitalização e da desospitalização. Um exemplo deles é a dissertação de Jesus (2023), que teve por objetivo “conhecer as estratégias de cuidadores durante a transição do cuidado hospital-domicílio para a oferta do alimento a pessoas idosas com alterações da deglutição” (Jesus, 2023, p. 22). Constatou, a partir das entrevistas, que as estratégias dos cuidadores voltaram-se ao preparo e oferta do alimento, atentando-se à consistência, à higiene oral antes e após a alimentação e, também, ao estímulo à independência ao se alimentar (Jesus, 2023). A conclusão da autora ressalta que “o conhecimento tácito dos cuidadores entrevistados, trouxe um impacto relevante para o desenvolvimento das estratégias utilizadas para o suporte nutricional” às pessoas idosas no âmbito domiciliar (Jesus, 2023, p. 61).

Os estudos que focalizam a desospitalização de crianças e adolescentes estão categorizados nos grupos 3, “analisar” (Conceição, 2023; Costa, 2022; Vieira (2022) e no grupo 5, “conhecer, determinar, apreender” (Barbosa, 2022). Expõem-se, a seguir, seus conteúdos, constatações e conclusões.

2.1 Desospitalização de crianças e adolescentes nas teses e dissertações

Dentre os vinte e cinco trabalhos encontrados, quatro tratam da desospitalização de crianças e adolescentes. Desses estudos, duas dissertações e duas teses enfocam as experiências vividas por crianças com câncer ou com condições crônicas e complexas de saúde (CCC), ora analisando a vivência no hospital e as ações para a desospitalização (Costa, 2023; Barbosa, 2022), os modos como as mães experimentam a situação de adoecimento, hospitalização e desospitalização (Vieira, 2022), ora o perfil clínico, as dependências tecnológicas e trajetórias assistenciais de CCC (Conceição, 2023).

A tese de Costa (2023) investigou, a partir de entrevistas realizadas com seis famílias, “a trajetória assistencial de internação prolongada e a desospitalização de crianças e adolescentes com condições crônicas e dependentes de tecnologia” (Costa, 2023, p. 21). O trajeto em busca de assistência de quatro delas se deu em serviços públicos e privados, sendo que dois apenas em estabelecimentos públicos, onde todos os diagnósticos foram confirmados.

A partir daí, segundo seus relatos, os cuidadores familiares deixaram de exercer suas atividades profissionais e passaram a se dedicar exclusivamente à assistência dos filhos. Os usuários permaneceram hospitalizados por, em média, 4,4 meses. Cinco receberam alta com a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

continuidade do cuidado a cargo das redes de atendimentos domiciliares municipal e federal (Costa, 2022). A desospitalização, segundo a autora, fundamenta-se na organização e gerenciamento de ações conjuntas entre equipe de saúde e famílias, tendo a primeira a responsabilidade de articular-se tanto com os familiares quanto com a rede de atenção primária (Costa, 2022).

A tese de Vieira (2022) também enfoca, a partir das narrativas dos familiares, a trajetória “do processo de adoecimento e desospitalização de crianças com câncer” (Vieira, 2022, p. 24) e aborda as vidas das mães, maiores de 18 anos, em acompanhamento ao/a filho/a internada/o nas enfermarias do serviço de internação pediátrica. Constataram que as vidas são transformadas a partir do diagnóstico e experimentam no retorno para casa um misto de felicidade, por reencontrar o seu ambiente, “de segurança, aconchego e tranquilidade”, e apreensão, pois esse “passa a ser um local de monitoramento e de novas responsabilidades” (Vieira, 2022, p. 127). Daí, conclui a autora, é imprescindível o fortalecimento do “cuidado matricial com a rede de atenção à saúde dos municípios” a fim de que se garanta a integralidade do cuidado” (Vieira, 2022, p. 171).

As dissertações de Barbosa (2022) e Conceição (2023) focalizam as crianças com condições crônicas e complexas de saúde (CCC), tendo o primeiro, o propósito de conhecer e analisar a hospitalização e a desospitalização e, o segundo, descrever o fluxo da desospitalização. No estudo de Barbosa (2022), foram identificados doze usuários – onze crianças e uma adolescente –, internados há mais de trinta dias no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG/UFRJ). Desse grupo, sete crianças tinham o perfil proposto: crianças com até doze anos incompletos, com condições crônicas complexas de saúde, estabilidade clínica e internação superior a trinta dias.

O estudo constatou que o menor tempo de hospitalização era de trinta e cinco dias, enquanto o maior tempo ultrapassou seis anos (2.394 dias). O estudo da autora apontou que a proposta de desospitalização do Instituto consiste em adotar uma estratégia “multidisciplinar e que [desse] conta de apoiar a família quanto à condição clínica da criança [...] ajudando-a a conseguir os benefícios a que tem direito” para que haja melhoria no seu bem-estar e o o tratamento tenha boa evolução (Barbosa, 2022, p. 93).

Na dissertação de Conceição (2023), o objetivo era descrever o fluxo de desospitalização de CCC no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). Entre as crianças, 21% tinham diagnósticos relacionados a “condições

neurológicas ou neuromusculares”, 19% com condições gastrointestinais e 16% relacionados à prematuridade e ao período perinatal (Conceição, 2023, p. 59).

O fluxo de desospitalização no IFF/FIOCRUZ exposto pela autora consiste nos seguintes elementos: critérios para desospitalização (estabilidade clínica e interesse dos familiares/cuidadores); critérios de inclusão no serviço de atenção domiciliar (administrativos, clínicos, assistenciais); definição do tipo de assistência domiciliar necessária (PADI/IFF, assistência domiciliar do território ou *Home Care*) (Conceição, 2023).

A partir dessa identificação, Conceição (2023) constatou que 47,2% dos usuários (dezessete usuários) foram desospitalizados para receber a continuidade do tratamento em domicílio pelo PADI/IFF (programa de atenção domiciliar do IFF/FIOCRUZ), 38% (catorze usuários) pela assistência domiciliar do território e 13,9% (cinco usuários) encaminhados para serviços de *home care* (Conceição, 2023). A autora concluiu que essas três vias de desospitalização demandaram “articulações setoriais (APS, Atenção de Média e Alta complexidades, Hospital) e intersetoriais (Ministério Público, Poder Judiciário, Terceiro Setor, Poder Público Federal, Estadual e Municipal, etc)” (Conceição, 2023, p. 105).

Os estudos selecionados expõem, sob diferentes ângulos, que a desospitalização é um processo complexo, que envolve articulação com instituições de diferentes níveis da rede de atenção à saúde e da rede socioassistencial e, principalmente, com as famílias e cuidadores.

3 CONCLUSÃO

Este trabalho apresenta os resultados de uma revisão de literatura realizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES, focalizando os trabalhos disponibilizados nos últimos cinco anos (2019 a 2023). Foram analisados vinte e cinco trabalhos (doze dissertações de mestrado acadêmico, seis dissertações de mestrado profissional e sete teses de doutorado) identificados a partir do descritor “desospitalização”, com aplicação dos filtros tipo, ano e grande área de conhecimento.

Os trabalhos foram realizados, principalmente, na grande área das Ciências da Saúde (84%) e nesta, predominaram os estudos na área de Enfermagem (52%). Os estudos abordaram, em sua maioria, assuntos relacionados à tecnologia do cuidado (24%), ao trabalho profissional (16%) e à assistência domiciliar (16%). Após a identificação dos temas, foi realizada a categorização dos objetivos, que apresentou uma maior concentração no grupo 1 (avaliar,

verificar; 24%), no grupo 2 ((identificar, compreender, descrever, discutir, refletir; 24%) e no grupo 3 (analisar; 20%).

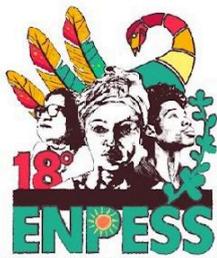
Dentre esses, foram escolhidos quatro estudos (duas dissertações e duas teses) que abordaram especificamente a desospitalização de crianças e adolescentes. A tese de Costa (2023) investigou as trajetórias assistenciais de internação prolongada e o processo de desospitalização de CCC dependentes de tecnologia. Costa (2022) identificou que os usuários permaneceram internados por, em média, 4,4 meses, tendo cinco recebido alta para continuidade do tratamento no domicílio. Para a autora, a desospitalização está fundamentada na organização e gerenciamento de ações entre a equipe de saúde e as famílias.

A tese de Vieira (2022) enfocou a trajetória do processo de adoecimento e desospitalização de crianças com câncer a partir das narrativas das mães. A autora identificou que as vidas das mães dos usuários foram transformadas a partir do diagnóstico, e que o retorno para casa gera um misto de felicidade e apreensão. Por isso, conclui que é importante o fortalecimento do apoio matricial com a rede de atenção à saúde dos municípios.

Em sua dissertação, Barbosa (2022) analisou a situação de hospitalização por tempo prolongado e a proposta de desospitalização do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG). A autora identificou doze usuários internados há mais de trinta dias no instituto, sendo que o menor tempo de hospitalização foi de trinta e cinco dias e o maior tempo ultrapassou seis anos. A autora afirmou que a proposta de desospitalização do instituto se baseia na multidisciplinaridade e no apoio às famílias em relação à condição clínica das crianças, ressaltando a importância dos benefícios aos quais as famílias têm direito.

A dissertação de Conceição (2023) descreveu o fluxo de desospitalização de CCC no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). A autora constatou que o fluxo no IFF/FIOCRUZ consiste em três etapas: atendimento aos critérios para desospitalização (estabilidade clínica e interesse de familiares e cuidadores), atendimento aos critérios de inclusão ao serviço de atenção domiciliar (administrativos, clínicos e assistenciais) e definição do tipo de assistência domiciliar necessária (Programa de Atenção Domiciliar - PADI/IFF, assistência domiciliar do território e *Home care*). Todas essas vias, conclui a autora, exigem articulações setoriais e intersetoriais.

Portanto, o tema da desospitalização foi abordado nas teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES, nos últimos cinco anos, enfocando principalmente os aspectos relativos aos cuidados, a partir das experiências e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

vivências de cuidadores, familiares e profissionais. Isso evidencia a carência de investigações tanto sobre a política de assistência domiciliar como sobre os aspectos administrativos, sociais e psicológicos da desospitalização, em particular, de crianças e adolescentes.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Flávia de Oliveira. **Crianças com condições crônicas complexas de saúde moradoras de uma pediatria**: por que é tão difícil desospitalizar?. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher) - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

BORGES, Luciana Aparecida da Cunha. **Simulação clínica para capacitação de cuidadores de pacientes crônicos com risco de lesão por pressão**. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul, Campo Grande, Rio Grande do Sul, 2023.

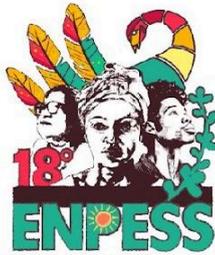
CONCEIÇÃO, Isabeli Fragoso da. **Crianças com condições crônicas e complexas em saúde desospitalizadas**: perfil clínico, dependências tecnológicas e trajetórias assistenciais. 2023. Dissertação. (Mestrado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

COSTA, Mariangela Perini da. **Desospitalização em pediatria oncológica**: reflexões a partir das trajetórias assistenciais e experiências das famílias. 2022. Dissertação (Mestrado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES. Prefácio. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Superintendência Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro. **Desospitalização**: reflexões para o cuidado em saúde e atuação multiprofissional. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 170 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desospitalizacao_reflexoes_cuidado_atuacao_multiprofissional.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

JESUS, Mariana Souza de. **Estratégias de cuidadores domiciliares para alimentação de pessoas idosas com disfagia após desospitalização**. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2023.

LOPES, Elaine da Silva. **Transição para o papel de cuidador familiar de pessoa idosa desospitalizada para cuidados paliativos pela Atenção Domiciliar**. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Informação técnica N° 1316/2018**. Duque de Caxias: Grupo de Apoio Técnico Especializado., 2018. Disponível em: <https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1999874/21-Análise+da+implementação+da+Política+d e+Desinstitucionalização.pdf>. Acesso em 27 mai. 2024.

NETTO, Fernanda Colares de Borba. **O cuidado de pacientes crônicos dependentes**: uma análise de pacientes em ventilação mecânica domiciliar. 2022. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará. 2022.

OLARIO, Patrícia da Silva. **Desospitalização em cuidados paliativos oncológicos**: reconfiguração da gestão do cuidado para a atuação multiprofissional. Orientadora: Marléa Chagas Moreira. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 16 mai. 2024.

RIBEIRO, Antonio da Silva *et al.* Rede de Atenção à Saúde: o princípio da integralidade norteando a desospitalização. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Superintendência Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro. **Desospitalização**: reflexões para o cuidado em saúde e atuação multiprofissional. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 170 p. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desospitalizacao_reflexoes_cuidado_atuacao_multiprofissional.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024.

SILVA, Rennan César., QUEIROZ, Maria Goretti, MAIA, Ludmila Grego. As perspectivas da desospitalização no Brasil e a assistência humanizada como coadjuvante neste processo: uma revisão de literatura. In: **Boletim Técnico do Senac** : a revista da educação profissional / Senac, Departamento Nacional. – Vol. 1, n. 1 (maio/ago. 1974). Rio de Janeiro, 1974. p. 114-126. Disponível em: <https://www.dn.senac.br/flip/bts/bts-47-2/116/>. Acesso em: 31 mai. 2024.

VIEIRA, Rosana Fidelis Coelho. **Do Adoecimento às perspectivas de desospitalização**: narrativas de vida de mães de crianças com câncer. 2022. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, 2022.